

ESCLEROSE



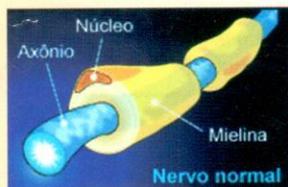
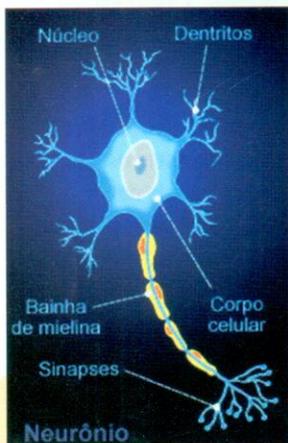
ASSOCIAÇÃO DOS FAMILIARES, AMIGOS
E PORTADORES DE DOENÇAS GRAVES

www.afag.org.br

0800 777 2902

 /afagbrasil

MÚLTIPLA



Qualquer pessoa pode desenvolver esclerose múltipla, que é a doença autoimune do sistema nervoso central mais comum nos adultos jovens.

Estima-se que a Esclerose Múltipla afete mais de 2 milhões de pessoas em todo o mundo.¹ O risco estimado de uma pessoa apresentar esclerose múltipla no Brasil é considerado ser de cerca de 15 em 100.000 para a população geral, subindo para 20 a 40 em 1.000 se um familiar próximo, como pais ou irmãos, tiver a doença.²

A esclerose múltipla é cerca de 3 vezes mais comum nas mulheres, e os sintomas geralmente se tornam notáveis em algum momento entre os 18 e 45 anos de idade.²

Onde as pessoas vivem também afeta seu risco para a esclerose múltipla. A doença é mais comum nas regiões populosas do norte da Europa, mais rara nas populações da América do Sul, América Central, África e quase não existe na China.

A esclerose múltipla, ou EM, é uma doença do sistema nervoso central

O sistema nervoso central (SNC) inclui seu cérebro e medula espinhal, que contém um tipo especial de células chamadas de neurônios, que enviam sinais através de todo o corpo. Esses sinais passam através de fibras nervosas chamadas de axônios, que são protegidas por uma bainha isolante composta por mielina. Esses sinais são responsáveis por muitas funções, incluindo o equilíbrio do corpo, coordenação física, visão e memória.

A esclerose múltipla é algumas vezes chamada de uma doença autoimune, devido ao fato de que, na esclerose múltipla, o sistema imunológico interpreta erroneamente os tecidos do corpo como “invasores” e passa a atacar o próprio corpo. Esses ataques danificam a camada de mielina protetora que reveste externamente os axônios, e pode criar placas de tecido cicatricial, chamadas de esclerose ou lesões. Na realidade, o nome esclerose múltipla significa “muitas cicatrizes” (nos axônios dos neurônios).

Referências:

1. Ramagopalan SV, Dobson R, Meier UC, Giovannoni G. Multiple sclerosis: risk factors, prodromes, and potential causal pathways. *Lancet Neurol.* 2010;9:727-739.
2. Bagert BA. Epstein-Barr virus in multiple sclerosis. *Curr Neurol Neurosci.* 2009;9:405-410.
3. Compston A, Coles A. Multiple sclerosis. *Lancet.* 2008;372:1502-1517.
4. Healthy living. National Multiple Sclerosis Soc

Sintomas comuns da esclerose múltipla

A esclerose múltipla afeta cada pessoa de maneira diferente. Devido à esclerose múltipla poder afetar diferentes funções do cérebro, as pessoas experimentam uma ampla variedade de sintomas. Mas existem alguns sinais comuns da esclerose múltipla, a maioria envolvendo o equilíbrio, a visão, a memória, os movimentos ou a função sexual, incluindo:¹

Fadiga – sentir-se cansado e não ter muita energia é uma queixa comum das pessoas com esclerose múltipla.

Dormência – muitas pessoas relatam sensação de dormência ou de formigamento em partes do corpo.

Problemas de equilíbrio – uma perda do equilíbrio é um sintoma precoce comum da esclerose múltipla.

Dor crônica – mais da metade das pessoas com esclerose múltipla sentem algum tipo de dor.

Dificuldade para andar – problemas de mobilidade são um dos sintomas mais comuns da esclerose múltipla.

Espasticidade – algumas vezes, os músculos ficarão enrijecidos ou com câibras, tornando difícil movimentar o membro afetado e causando dor.

Depressão – o estresse de lidar com uma doença como a esclerose múltipla pode frequentemente levar à depressão. A depressão é uma condição grave, assim é importante que as pessoas com esclerose múltipla que apresentam depressão conversem com seus médicos.

Problemassexuais – o dano aos nervos causado pela esclerose múltipla pode algumas vezes afetar o funcionamento sexual da pessoa.

Problemas na bexiga – a esclerose múltipla interfere com o funcionamento da bexiga, o que pode resultar em uma variedade de sintomas, desde urgência leve até incontinência urinária.

Entidades de apoio

CMSC - The Consortium of Multiple Sclerosis Centers

Febrapem - Federação Brasileira de Associações Cívicas de Portadores de Esclerose Múltipla

Comitê Brasileiro de Tratamento e Pesquisa da Esclerose Múltipla

Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

Centro de Atendimento e Tratamento da Esclerose Múltipla (Santa Casa de São Paulo)

Associação Paulista de Esclerose Múltipla

Centro Integrado de Investigação de Esclerose Múltipla de Minas Gerais

Santa Catarina Associação Catarinense de Esclerose Múltipla

Centro de Referência em Investigação e Tratamento de Esclerose Múltipla

Gatem Grupo Alto Tiete de Esclerose Múltipla

Agapem Associação Gaucha de Portadores de Esclerose Múltipla

AME - Amigos Múltiplos Pela Esclerose

AMAPEM - Associação Mineira de Apoio aos Portadores de Esclerose Múltipla

Amapem-Associação Mineira de Apoio aos Portadores de Esclerose Múltipla

APEMERJ Associação de Pacientes de Esclerose Múltipla do Estado do Rio de Janeiro

Associação Gaucha dos Portadores de Esclerose Múltipla

<http://www.ms-care.org/>

<http://www.febrapem.org.br/>

<http://www.bctrims.org.br>

<http://www.abem.org.br>

<http://www.catem.com.br>

<http://www.apemsp.com.br>

<http://www.ciem.com.br>

<http://www.acaem.org.br>

<http://www.sociedadeciem.com.br>

<http://gatem.org.br/>

<http://www.agapem.org.br/portal/>

<http://www.amigosmultiplos.org.br/>

<https://www.facebook.com/pages/>

<https://www.facebook.com/pages/558082777543931>

<http://apemerj.org.br/site/>

